BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
COD.
REGISTO N.º
ESTANTE

DOMINGO, 11 DE JANEIRO DE 1931 — Numero avulso $30 = ANO I — N.º 42

MONTIJO

Avençado

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — *Renato Augusto Soares Homem*

Director e Administrador — *Frederico Guilherme Ribeiro da Costa*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ✧✧✧ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE MONTIJO

Um pouco de historia

Passou no preterito dia 1.º de Janeiro, o 22.º aniversario da fundação da *Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Aldegalega.*

Foi em 1909, solemnemente, que pela primeira vez se apresentou em publico.

O que essa apresentação foi recorda-nos ainda.

Produziu um tão grande regosijo e um tão vivo e forte entusiasmo como ha muito, até essa data, jamais haviamos verificado nesta vila, deixando-nos, por isso, a mais bela e convicta impressão de que a corporação dos Bombeiros teria sempre uma vida contínua de progresso e por conseguinte um futuro de prosperidades. E, porque não havemos, nós outros, antever todas as graças e todas as prosperidades, se a verdade, a grande verdade, era que a creação dum grupo de homens adestrados para o combate em ordem ao fogo, de ha muito se fazia sentir?

Porque não havemos de dizer, sem receio de desmentido, que Aldegalega (hoje Montijo) necessitava ter alguem que velasse pela defesa da sua vida, dos seus haveres, emfim, pela tranquilidade da sua existencia fisica e material?

Não marcava bem que uma terra como esta que já nessa epoca caminhava a passos largos para o progresso: que desenvolvia uma vitalidade admiravel no seu comercio, na sua industria e na sua agricultura, não tivesse uma corporação de Bombeiros, visto que noutras terras mais pequenas, com menos vida e menos população já existiam.

E foi por isso que um grupo de homens que nesse tempo estava á frente dos destinos da Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro, sob a presidencia de Ex.mo Sr. Candido José Ventura, guiado por um sentimento humano e altruísta, teve a iniciativa desse grande empreendimento que trazia á terra uma fase nova de progresso e engrandecimento.

Foram, pois, lançadas as bases.

Era, porem necessario uma das partes mais essenciais, a parte monetaria e material sem a qual, infelismente, nada se ergue, nada se faz, nada progride e prospera. Procurou-se, por conseguinte essa parte onde de facto era natural que se procurasse, no povo, entidade que maiores proveitos aufere e arrecada com estes melhoramentos.

Para angariar os donativos indispensaveis, realisaram-se festas publicas, espectaculos e subscrições, cujo produto foi empregado nas primeiras despesas.

Formou-se o corpo activo, constituido por um grupo de rapases novos mas valentes, operarios todos eles de varios oficios, cheios de boa vontade e animados dos maiores desejos de bem servir a causa humana e corresponder ao apelo de quem tão desinteressadamente tinha lançado as bases de uma nova creação colectiva na sua terra.

Enfim, passadas as primeiras impressões, destruidas as dificuldades de momento a Corporação dos Bombeiros seguiu o seu curso. Mas... ho! mas fatal! passados alguns anos poucos, a vida da corporação mudou de fase porque a alegria e o entusiasmo com que a vimos nascer foi esmorecendo de pouco a pouco.

Só não esmoreceu a tenacidade e a boa vontade de vencer do sr. Candido Ventura, principal iniciador e acerrimo paladino que continua no seu trabalho por vezes violento e pesado, encorajando e animando os valentes rapazes.

Assim foi vivendo a Corporação cada vez mais rodeada de toda a ordem de dificuldades parecendo que a grande obra tinha esmorecido para o conceito publico desta terra.

Não houve, de certa data em diante, esforços por mais fortes empregados pelo seu verdadeiro creador que fisessem voltar aos tempos aureos de alegria e de entusiasmo dos primeiros dias.

E por esta ordem de coisas, e por uma mesquinha manifestação de egoismo é que esta grande vila, que tem quinze mil habitantes esteve bastantes anos desprovida de socorros, para casos de incendios, não tendo, nem Bombeiros nem material.

Estava pois, a corporação dos Bombeiros no maior grão de decadencia.

Mas o Sr. Candido Ventura não obstante estar cançado e desgostoso, cançado da luta e desgostoso pela indeferença e ingratidão votada á sua obra meritoria e humana, não quiz abandonar o campo sem empregar o supremo esforço, alimentando a esperança, a ultima talvez, de poder levantar a instituição á qual desde os primeiros dias se dedicou com todo o ardor da sua alma de iniciador e de devotado amigo da sua terra; resolveu procurar alguns cooperadores que podessem dar á colectividade dos Bombeiros novo incremento e vitalidade para não morrer ingloriamente uma instituição tão necessaria e util.

Foi constituida então uma comissão organisadora da qual entre outros, ficaram fazendo parte os Srs. Joaquim dos Santos Oliveira e Alvaro Valente.

Esta comissão organisou os estatutos da futura associação e conseguir dos poderes publicos a sua aprovação.

Eleitos os seus corpos gerentes, começou então a vida associativa a desenvolver-se, até que por varios motivos, essa direcção ficou reduzida a dois membros.

Nesta altura é que se iniciou a grande luta, luta de ideias, luta de trabalho, luta de pensamentos!

Foram estudadas as bases de reorganisação e, embora prevalecesse de certa parte do publico o mesmo indefirentismo e a mesma apatia pelo grande melhoramento e a obra seguiu, atravez de todas as deficuldades. No caminho, barreiras de toda a natureza se ante-punham ao seu proseguimento. Mas Alvaro Valente, espirito lucido e empreendedor, homem de envergadura, de antes quebrar que trocer, não desanimou, traçou programa, havia de cumprir-se. Apelou para o patriotismo do povo demonstrou a necessidade do esforço colectivo para o levantamento das boas obras sociaes, emfim, falou e escreveu.

Não foi, felismente debalde o seu apelo. Alguem o ouviu, alguem o atendeu!

O seu trabalho dentro da corporação dos Bombeiros, ninguem o nega, tem sido colossal.

Reconhessem-no todos os que se interessam pelo bem geral, todos os que veem, todos os qne sentem. Montijo deve orgulhar-se de possuir uma corporação de Bombeiros, se não completa e perfeita, ao menos com uma organisação apta a prestar com rapidez os necessarios socorros em caso de sinistro porque tem homens habilitados para dirigir e atacar um incendio.

Possuem tambem os Bombeiros de Montijo um quartel, de sua propriedade, mandado construir de proposito. Muitos poucas são as corporações do pais, quer de voluntarios ou municipai, que possuam obra semelhante.

Em breve, t ncionam os Bombeiros possuir mais um pronto-socorro, para o qual já foi adquirida uma camionete, onde será aplicada uma bela bomba de fabrico nacional que alimentará quatro agulhetas.

Foi e é preciso trabalhar e lutar? Foram e são precisos sacrificios de ordem intelectual e material? Que importa? A vida do apostolado é toda feita de sacrificios.

Lutar até vencer é a divisa dos que com amor e sem egoismo, defendem uma causa.

Alvaro Valente lutou e venceu continua lutando, mas ha-de vencer..

O que é necessario, o que é indispensavel e humano é que o povo o ajude e lhe ofereça o seu apoio moral e a sua cooperação material para levar mais longe a sua ambição que é colocar a corporação dos Bombeiros de Montijo ao nivel de outras que ha por esse pais.

Querer é poder!

Não queremos terminar estas desataviadas linhas sem patentearmos aqui a cooperação que a esta causa tem dado os srs. Joaquim dos Santos Oliveira, velho amigo dos Bombeiros e Antonio Gouveia Dimas Junior tambem um velho amigo e actualmente 2.º comandante.

.....

A' passagem do 22.º aniversario da *Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Aldegalega,* saudamos o seu creador, nosso bom amigo Ex.mo Sr. Candido José Ventura, todos os seus colaboradores em geral e, em especial os tambem nossos amigos Sr. Joaquim dos Santos Oliveira, digno tesoureiro, Alvaro Valente e Antonio Gouveia Dimas Junior, respectivamente, 1.º e 2.º comadantes da corporação.

S. de C.

ANALOGIA

Assim como uma rosa amarelece
Se a agua lhe mingua por mante-la
E é como a debil chama duma vela
Que ao mínimo soprar desaparece.

E como a rosa que ao morrer parece
Cobrar vigor, tornando-se mais bela,
Esse lampejo só é para ela
A vida que por fim se lhe falece.

Assim as ilusões que me sorriam,
E que eu julgava serem a verdade,
E em desenganos só se convertiam.

Tornaram-me decrépito na edade
Em que os meus olhos inda só sabia
Olhar a todos com sinceridade.

ANTONIO ROSADO

Comemoração

Para comemorar o seu aniversario, realisou o seu comando um programa que foi integralmente cumprido.

No dia 1.º de Janeiro, pelas 9 horas, foi içada a bandeira na fachada do quartel, sendo-lhe feita a continencia tocando os clarins a respectiva marcha.

Pelas 14 horas, a corporação, na sua maxima força, comandada pelo seu 1.º comandante, sr. Alvaro Valente, foi cumprimentar a Camara Municipal.

Ali foi recebida pelo presidente, Sr. Carlos Loureiro, que a convidou a entrar na sala nobre, onde S. Ex.ª, em nome do Municipio lhe apresentou os cumprimentos de boas vindas.

O Sr. Alvaro Valente, pedindo licença e em nome dos Bombeiros agradeceu á Camara toda a cooperação moral e material que nos ultimos tempos lhe tem dispensado e cumprimentando na pessoa do presidente todos os municipes, e pedindo a S. Ex.ª que prestigiasse sempre aquela agremiação de forma a poder sempre desempenhar condignamente a missão de que está incumbida.

O Sr. presidente, respondendo, agradeceu a honra da visita e prometeu prestar aos Bombeiros todo o auxilio e cooperação que estiver dentro dos limites dos seus cargos.

No dia 2, na séde do quartel, realisou-se um banquete em honra do Comandante dos Bombeiros da União Fabril, do Barreiro, Sr. Manuel dos Santos, que até ha pouco foi instrutor dos Bombeiros de Montijo.

Assistiram os srs. Celestino Lopes, 2.º comandante dos Bombeiros do Sul e Sueste; Manuel dos Santos, seu filhos, Alberto e Antonio; Antonio Bravo e José Martins, diretores dos Bombeiros Sul e Sueste e o Bombeiro da mesma corporação sr. Joaquim dos Santos.

Ao *toaste*, o Sr. Alvaro Valente usou da palavra que cumprimentou os visitantes e agradeceu a visita. Fez varias considerações sobre a nobre missão do Bombeiro Voluntario, abraçou o homenageado em nome de todos os Bombeiros de Montijo.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Manuel dos Santos, para agradecer a homenagam que lhe foi prestada.

O Sr. Celestino Lopes, num belo discurso, agradeceu a honra do convite e referiu-se, com palavras de justiça á obra de Alvaro Valente.

Falaram ainda os srs. Baltazar Manuel Valente, que presidiu ao banquete, Damaso de Carvalho, Sinfronio de Carvalho e José Martins que saudou os Bombeiros de Montijo pelo seu aniversario e pelos seus progressos.

Terminou esta bela festa de solidariedade no meio da maior alegria pela 1 hora da madrugada, hora a que retiraram os visitantes do Barreiro no meio de prolongadas salvas de palmas e vivas aos Bombeiros de todo o Mundo.

ESTUDANTES

Terminadas que foram as férias do Natal retiraran todos os estudantes d'esta vila para os respectivos estabelecimentos de ensino.

A todos desejamos a continuação das boas provas de assiduidade que teem tido, como até aqui.

Carteira Elegante

Aniversarios

No passado dia 26 de Dezembro, passou mais um aniversario o nosso assignante Sr. Alfredo Sampaio.

—Tambem no dia 31 de Dezembro, o sr. Luis de Sousa, filho do nosso assignante Sr. José Maria de Sousa, passou mais um aniversario.

—No passado dia 2 de Janeiro, passou mais um aniversario o nosso amigo e assignante sr. Antonio Luiz Coutinho Salgado.

—No dia 6 do corrente, tambem passou o seu aniversario natalicio a menina Margarida Caria, filha do nosso assignante José Freire Caria.

—Passou no dia 8 do corrente, mais um aniversario, o nosso assignante Ex.mo Sr. Luiz da Silva Junior.

— Amanhã 12, passa tambem o seu aniversario a menina Maria Gouveia Pratas, filha do nosso assignante Sr. Florindo Lopes Pratas.

— Tambem amanhã 12, passa mais um aniversario a S.ª D. Emilia Simões Gouveia esposa do nosso assignante Sr. Justiniano Gouveia Verdades.

FALECIMENTOS

No passado dia 2 do corrente, faleceu victima de uma congestão na casa de sua residencia, a sr. D. Izabel Maratá.

O seu funeral realisou-se no dia imediato, sendo muito concorrido.

—No dia 6 do corrente, na casa de sua residencia na rua Manuel José Nepomuceno, faleceu victima da tuberculose, Marcolina Tavares de 19 anos de idade, realisando-se o seu funeral no dia seguinte o qual foi muito concorrido principalmente por raparigas e rapazes daquela idade.

A finada era muito estimada no Bairro Serrano, onde morava, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Doentes

Por se ter agravado a doença que vinha sofrendo a esposa do nosso assignante sr. Manuel Marques Peixinho, recolheu ha dias ao hospital de S. José, de Lisboa onde se encontra em tratamento.

—Tambem tem estado com um forte ataque de gripe que a tem retido no leito, a esposa do tambem nosso assignante Sr. Cirilo Rosa Carneiro.

—Está tambem ha dias muito adoentado o menino Salvador Gil Panadez, neto do nosso assignante Sr. Aniceto Gil.

—Tem experimentado ultimamente alguns alivios da grave doença que a acometeu, a esposa do nosso assignante Sr. Augusto Salgado.

BIBLIOTECA MUN DE MONTIJ
CDU
REGISTO N.º
ESTANTE

...ulfos que aparecem

Meia-noite. O concerto da T. F. tinha acabado ha pouco e frequentadores da Flôr do Mon... saiam dirigindo-se para casa. Somente sentados a uma mesa minha frente dois homens ne...ciavam.

Estava acabando de ler uma ...icia num jornal da capital que estava interessando.

No entanto não podia fugir á ...ntação de olhar umas vezes por ...tras para dentro do balcão, onde ...na caixeirinha com mais vonta... de dormir do cue cumprir dever, deixava cair a cabeça ...ntamente e ao sentir perder o equilibrio abria rapidamente os ...os e fitava-nos.

Eu escondia a cabeça levantando jornal e ria... Refeito do meu ...so continuava na leitura.

De repente...

— Ainda bem que te encontrei!

A certeza com que fôra feita esta afirmação ao mesmo tempo que uma mão pousava no meu hombro fez-me voltar a cabeça para ver...

— Tu o papazinho que se deita ás nove horas, ainda levantado? interrogo aquele que me abordara não podendo esconder a minha admiração.

— E' realmente estraordinario — retorquio ele — mas não me podia deitar sem te revelar...

— Grande confidencia amigo.

— Sim não me podia deitar — continua ele — sem te revelar um facto que hoje se deu neste pacato Montijo!

Meu coração pulsou quando ele acabou de falar.

Que teria acontecido?

E levado pelo espirito bisbilhoteiro puxei uma cadeira para o meu amigo se sentar.

Enquanto a rapariga faz um café o meu informador vai enchendo o inseparavel cachimbo de tabaco e eu vou enchendo o meu cerebro de mil e uma coisa... de mil e uma fantazia...

Rapariga bonita... Amôr... Paixão... conquista arriscada e dificil.

Esta tarde—começa ele aconchegando-se na cadeira e puxando uma fumaça ao cachimbo — quando chegou o vapor eu estava como de costume na ponte

Via passar o povo e aquela passagem parecia um film correndo no ecram.

Muito a meu modo e só para mim ia critipando este que passava apressado, aquele que gesticulava, quando dois homens vieram avivar no meu espirito algo de importante...

Desconfiei...

Eram ambos da mesma estatura. Mais altos que baixos, a barba mal cuidada, chapeus desabados aparando talvez já muitos sois e os fatos um pouco sebentos...

Não foi a indumentaria que me fez desconfiar.

Uns vestem bem, outros vestem mal.

Mas vinham com cara de comprometidos.

O olhar fito no chão fugiam, dos olhos indiscretos quer dos garotos quer das pessoas que estavam na ponte.

Atraz deles conversavam dois rapazes novos, tipo de caixeiros viajantes.

— Talvez sejam eles — dizia um —

Eles quem? interroga o companheiro.

Não leste o jornal?

E passaram nada mais ouvi mas foi o bastante para que no meu cerebro vaguiassem as mais variadas fantasias.

Levado pela curiosidade segui-os.

A multidão caminhava lentamente rindo e conversando e eu por entre esta examinava os meus perseguidos.

Donde estava via-os bem. Não conversavam pois os seus olhos fitavam o chão.

De repente viravam á esquina do Teatro Joaquim d'Almeida.

Nesse momento alarguei o passo e chegando ao largo Gomes Freire d'Andrade tive de tomar logar no passeio do lado direito porque o do esquerdo já pertencia áqueles homens.

Não fossem eles desconfiar.

Agora já um pouco mais á vontade sem olhos indiscretos a mirar eles levantaram a cabeça e conversaram...

Serão homens vulgares! Viram incomodados do mar agitadio? pensei eu então.

Mas.... Quiz ter a certesa e adiantando-me um pouco passei discretamente por eles.

Sim despimo-nos no campo e quando fôr escuro voltaremos — dizia o da esquerda.

Cala-te não houves passos! intima-o o da direita um tanto arreliado quando me sentiu passar.

Para disfarçar então bati na primeira porta que se se me deparou, duas pancadas mais nervossas do que seguras.

Enquanto eles passavam olhando-me com arrogancia uma velhinha — cabelos brancos, tormentos ralações, quantas teriam procurado aquele corpinho e alma sã? abria-me a porta.

E' aqui que mora o arrais do barco que está no cais? pregunto-lhe eu á falta de melhor pergunta

Não meu senhor aqui só moro eu e o meu netinho. Agora anda la para o mar... A vida está tão má... O pouco que se ganha é para o pãosinho.

Neste momento eu vi chegar aos olhos da velhinha lagrimas de dor que a sua idade já não devia conhecer.

Aos meus olhos tambem chegaram as lagrimas.

Compreendia quão angustiosa seria a sua dor.

O senhor não é da terra? esta pergunta vem quebrar o silencio que se deu.

Não, sou de fora, de muito longe...

A' sim, se o sr. fosse da terra saberia logo que aqui só moro eu e ele meu marido já morreu.

Mais um desgosto pensei logo.

E ela continuava.

O meu filho, o pai de meu neto um dia quando procurava ganhar honradamente o pão para nos sustentar veio uma tempestade terrivel lançar duma vez para sempre no mar sôfrego por vidas a embarcação e os tripulantes!

Já não me sentia bem. Aquela velhinha só revelava desgraças.

Mas ele proseguia.

A mulher não poude resistir ao desgosto e uma doença que o médico não foi capaz de descobrir foi-a minando... minando até que uma noite quando o filho se batia com o mar furioso procurando arrancar-lhe alguma coisa a mãe na cama dava o ultimo suspiro.

Ela ao acabar de me informar tão tragicas desgraças lança o rosto nas mãos e chora... chora...

Confrange-me ver uma octgenaria chorar.

A sua idade devia ser de repouso, alheia ao mundo, vivendo sossegadamente o resto dos dias que lhe faltam em recompensa dos tantos outros que lhe foram fatidicos.

Como o mundo é

Uma dôr continua... Desgraças... Privações...

O' sim teem razão os pessimistas quando apresentam o principio filosofico de que a unica realidade existente é a da dôr!

Quero-me despedir da anciã mas não tenho coragem.

E' ela quem me dirige a palavra.

O senhor então procura algum arrais?

Procuro sim senhora mas como não é aqui vou-me embora queira desculpar sim...

Não tenho que desculpar.

E fechando a porta a velhinha leva ainda os olhos humidos.

No fim da rua caminhavam vagarosamente gesticulando parando por vezes os homens que eu perseguia.

Respirei fundo.

Mas logo pensei.

.....

Mudado o fato e o chapeu estabeleci o meu ponto de observação numa casita humilde do bairro piscatorio.

Oito horas no meu relogio. Não tardaria que os incognitos personagens voltassem.

E assim foi. Mas agora tinham mudado a indumentaria. Fato de ganga, bonet de pala.

Estremeci ao ve-los.

Se as minhas suspeitas eram grandes avolumaram-se mais ainquando os tornei a ver.

Tentei então denuncia-los.

Mas considerei. Não fosse eu levantar um falso testemunho.

Era melhor segui-los e assim fiz.

Na avenida Antonio José d'Almeida observaram um predio.

Contemplaram-no com atenção e depois falaram entre si.

O ladrar repentino e casual dum cão veio sobresaltar o espirito daqueles homens.

Encolheram os hombros, falaram e seguiram.

A minha desconfiança atingiu neste momento o auge.

Mas...

Miravam agora os predios da rua França Borges.

Eram as casas mais bonitas, chalets... palacios...

Aqueles homens ainda não haviam desconfiado que alguem tão cautelosamente os perseguia e se não fosse o olhar dum deles para a retaguarda não repararíam em mim.

Estava descoberto e aquela rua que cruzava com esta convidava-me a tomar o seu itenerario.

Foi então que eu te procurei — completa o meu amigo a sua narração e para refrescar a garganta absorve com sofreguidão o gôlo de café já frio que esperava na chavena o seu destino.

Eu estava atónito ouvindo isto tudo.

A' maneira que ele ia expondo eu olhava para a parede e esta servia-me de ecram onde desfilaeste film.

Um film de aventuras... Dois aventureiros.

Não tive palavras para dizer-lhe.

Ouvi-o atentamente bastou.

Um bater de palmas covidava a empregada a receber o dinheiro da nossa despesa.

Os dois negociantes ainda falavam.

E eu apertando a mão ao meu informador punha fim a este encontro inesperado.

.....

Ao outro dia pela manhã «Montijo» acordava como do costume.

A mesma vida pacata e laboriora o mesmo sossego o mesmo mecanismo.

Não acontecera nada de anormal.

Desculpai leitor tudo isto foi uma pura e simples fantasia do meu cerebro e que não pretende maguar ninguem.

Jorge da Costa Antunes

Banda Democratica 2 de Janeiro

No passado dia 4 do corrente terminaram os festejos que a comissão de socios levou a efeito este ano para comemorrr o seu 16.º aniversario da sua fundação sendo o ultimo numero o concerto musical realisado no Teatro Joaquim d'Almeida que foi delirantemente aplaudido pela grande assistencia.

E assim fecharam admiravelmente os festejos deste ano.

Boa medida

Pela autoridade administrativa de Alcacer do Sal dizem-nos que foram tomadas providencias nas casas de espectaculos daquela vila que muito bom resultado deram.

Como nesta vila e nas casas de espectaculo os mesmos abuzos se praticam principalmente pelo publico da geral e da superior muito gostariamos de ver executar aqui aquelas medidas.

Aqui deixamos o alvitre.

Este numero foi visado pela Censura.

CRISE DE TRABALHO

Muito se tem acentuado a crise de trabalho nesta vila.

Ainda assim para os trabalhadores ruraes algum lhe tem aparecido, pois com as sementeiras de batata vão atenuando as exigencias da vida, mas as outras classes continuam lutando com a falta de trabalho.

Leitaria Flôr do Montijo

O proprietario deste novo estabelecimento atendendo ás exigencias da vida moderna e para que esta vila vá acompanhando o progresso, está transformando uma casa ao lado em um amplo café.

Parque Municipal

Trabalha-se com assiduidade neste logradouro publico, estando a ser embelesado com varias plantas que na proxima primavera muito bonito se apresentará.

RELOGIO DA TORRE

Ha uns poucos de dias que este relogio não dá horas.

Esta falta é muito sensivel e nota-se muito.

Como ignoramos a razão de tal, lembravamos a conveniencia de se providenciar no sentido desta falta ser remediada para bem de todos.

Exposição Regional

Brevemente vae realisar-se em Torres Vedras uma exposição de vinhos da respectiva região.

Os seus promotores, que assim procedem, julgam de tal certamen tirar algum resultado para o concelho e circunvisinhos, de contrario nada fariam.

A Direcção da Banda Democratica desta vila, ha uns anos a esta parte tem levado a efeito em Setembro de cada ano, uma tentativa no genero, que muito bom efeito tem produzido e alguns resultados teem tirado os seus expositores.

O nosso concelho em produtos agricolas e todos os demais produtos que a agricultura do concelho nos dá, são bastante apreciaveis.

Porque não se leva a efeito nesta vila, um certamen daquela natureza?

Os resultados deveriam ser bastante satisfatorios e o nosso concelho tornar-se-ia conhecido ainda mais do que actualmente é.

Visita

Tivemos o prazer de ver nesta vila, onde veio visitar seus irmãos e mais familia o grande comerciante hespanhol em Lisboa e nosso amigo Sr. Julião Sanchez.

Passou aqui trez dias, tendo retirado no dia 7 do corrente.

Contas da Festa da "TERRA,,

RECEITA

Arrematação da Santa e donativos recebidos, 3.060$00.

O sr. Prior A. G. Polvora ofereceu gratuitamente os seus serviços de Novenas e Procissões (180$00)

DESPESA

Despesas diversas 2.823$10.
Saldo 236$90

Entregue ao Azilo S. José 55$00
» » Orfanato desta vila 55$00
» aos pobres desa vila 126$90

A Comissão das Festas da «TERRA».

Palavriado Chulo

Quando aqui em tempos reclamavamos contra o uzo e abuzo que aqui havia um certas camadas da população de se uzar um palavriado *chulo*, e que era uma vergonha; que saibamos não se tomaram medidas que tal evitassem. No entanto houve um certo retrahimento da parte de quem uzava tão mau costume e nós julgavamos que essas crituras se tinham emendado, mas enganamo-nos. Esse mau costume está novamente a augmentar.

Por isso ouzamos novamente chamar a atenção da autoridade administrativa para providenciar de forma a que não tenhamos de voltar a tratar deste assunto.

Cama vende-se

Uma de ferro para casal com toda a colchoaria.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.os 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

Horario dos vapores da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisbonenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo
ás 8 e ás 14,30

Saidas de Lisboa
ás 10,40 e 16,20

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

Horario do Vapor MONTIJO

Sahida de Montijo
ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa
ás 12 e 16,30

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 13,30 para as 15.

Lêde e propagae o Montijo

CASA DAS NOVIDADES
DE
Francisco Vicente Lucas
Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR
Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.
Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.
65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67
MONTIJO

José Luiz Cardeira
Praça da Republica e Rua Almirante Reis
MONTIJO
Secção de Chapelaria completamente organisada
PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!
Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PEROLA AFRICANA
DE
José Carvalho
Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes
PRECOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO
Rua França Borges, J. C. Rua da Barrosa
MONTIJO